

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
Curso de Pedagogia

**LARISSA LOPES**

**O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO  
ESCOLAR**

Itatiba  
2020

**LARISSA LOPES 002201700401**

# **O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luzia Bueno.

Itatiba  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me manter de pé e me reerguer todos os dias, em todos os momentos que pensei em desistir durante esses quatro anos, agradeço por tudo o que ele tem me proporcionado.

A minha família e amigos que sempre me apoiaram nessa minha trajetória e acreditaram no meu potencial, e em especial ao meu namorado que desde o início sempre me incentivou e me apoiou para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais por todo apoio e por terem me proporcionado essa graduação, sou imensamente grata por tudo que fizeram por mim durante esses quatro anos.

A todo corpo docente da Universidades São Francisco, e em especial, à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luzia Bueno por ter me concedido a honra de ser sua orientanda, por todo suporte, incentivo e paciência durante todo esse processo sem ela não seria possível concluir esse trabalho.

Meu agradecimento a minha sujeita de pesquisa, Camila Mendes por ter contribuído generosamente com minha pesquisa por meio de entrevista, foi muito enriquecedor toda experiência compartilhada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Quando é verdadeira, quando nasce da necessidade de dizer, a voz humana não encontra quem a detenha. Se lhe negam a boca, ela fala pelas mãos, ou pelos olhos, ou pelos poros. Ou por onde for. Porque todos, todos, temos algo a dizer aos outros, alguma coisa, alguma palavra que merece ser celebrada ou perdoada pelos demais.”

**Eduardo Galeano**

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar para a formação dos outros educandos além do aluno com surdez. Para isso, foi realizada a entrevista de instrução ao sócia com um intérprete da rede municipal de Itatiba e após será feita a análise dos dados coletados. Estudar sobre a importância da atuação do tradutor intérprete na aprendizagem dos alunos traz maiores informações a respeito desse profissional que faz parte integrante em uma sala de aula com alunos deficientes auditivos. Esse profissional trabalha junto com o professor da sala em uma relação mútua de trocas de experiências, conhecimentos, assim a aprendizagem do aluno só acontecerá significativamente com a participação total dos envolvidos.

Palavras-chaves: intérprete de libras – inclusão escolar – instrução ao sócia

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work aims to understand the role of the pound interpreter in the school environment for the training of students other than the disabled. For this purpose, an interview with the interpreter will be carried out with an interpreter from the municipal network of Itatiba and afterwards, the data collected will be analyzed. Studying about the importance of the interpreters role in students; learning brings more information about this professional who is an integral part of a classroom with hearing impaired students. This professional works together with the classroom teacher in a mutual relationship of exchange of experiences, knowledge, so the students learning will only happen significantly with the full participation of those involved.

Keywords: pound interpreter - school inclusion - double instruction

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
2.1 EDUCAÇÃO DOS SURDOS .....	10
2.1.1 Professor intérprete dentro da sala de aula e suas percepções .....	11
2.1.2 Dificuldades em sala de aula sem esse profissional .....	13
2.2 OS DIREITOS NA LEGISLAÇÃO DO INTÉRPRETE DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	13
2.2.1 As contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento do surdo .....	15
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	16
3.2 PRODUÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	16
3.3 CONTEXTO DA PESQUISA .....	17
3.3.1 Contexto da pesquisa.....	17
3.3.2 Participantes da pesquisa.....	17
3.3.3 A pesquisadora /sósia.....	18
3.3.4 O professor pesquisado/instrutor.....	18
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
4.1 Contextualização da Instrução ao Sósia .....	19
4.2 Temas abordados.....	19
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>27</b>
<b>6 ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A educação escolar é um direito de todos sem exceção e suas transformações devem acompanhar todo o desenvolvimento da sociedade, nada deve ficar estático e imutável. Se antigamente a inclusão não era assunto presente no cotidiano das escolas, depois de muitas reivindicações, desafios a serem resolvidos, bem como, árduas transformações, enfim, pode se dizer que atualmente se tornou obrigatoriedade.

O processo de inclusão caminha a passos lentos, vagarosos, modificando a realidade de acordo com as situações que se encontravam nas escolas, ou seja, dependendo das possibilidades apresentadas, assim, a inclusão foi cada vez mais se expandindo oferecendo condições para que todos tivessem o direito de frequentar uma sala de aula. A adaptação de professores foi essencial e algumas modificações e melhorias nas construções das escolas também foram de grande importância para que essa inclusão aconteça.

O aluno com deficiência auditiva teve esse direito à educação fortemente reconhecido e compreendido por todos quando foi questionada a presença do profissional tradutor intérprete.

Por isso que estudar sobre a importância da atuação do tradutor intérprete na aprendizagem dos alunos trará maiores informações a respeito desse profissional que fará parte integrante em uma sala de aula com alunos deficientes auditivos. Esse profissional irá trabalhar junto como professor da sala em uma relação mútua de trocas de experiências, conhecimentos, onde a aprendizagem do aluno só acontecerá significativamente com a participação total dos envolvidos.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assume como objetivo compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar para a formação dos outros educandos além do deficiente. Para isso, a metodologia utilizada é a entrevista de instrução ao sócia que consiste em envolver pessoas e seu trabalho em uma análise reflexiva.

Para melhor desenvolvimento do trabalho trazendo importantes informações reais foi utilizada também a pesquisa bibliográfica, coletando as opiniões dos mais diversos autores sobre os assuntos a serem discutidos como a história da educação dos surdos, contextualizando sua trajetória e suas características, assim como também trazendo informações referentes aos professores intérpretes dentro da sala de aula e suas percepções, apresentando as dificuldades enfrentadas em sala de aula para a adaptação do mesmo em todo o contexto escolar, principalmente na sala de aula.



Outro assunto importante a ser discutido também é a apresentação dos direitos e das leis que asseguram o intérprete dentro do ambiente escolar, apresentando suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento do surdo, e o real interesse em escolher esse tema é a grande importância e influência que a Libras tem não somente dentro da sala aula, mas também no atendimento ao público, a surdez transita em diversas áreas na saúde/educação, e é ideal que ela seja vista em vários ambientes para que a sociedade seja mais inclusiva.

Entretanto, para apresentar os resultados de nossa pesquisa, o trabalho foi organizado em (cinco) 5 capítulos.

No primeiro, foi abordada a introdução do trabalho, onde se expos o problema a ser apresentado. No segundo, a fundamentação teórica, onde foi contextualizada a história dos surdos e os desafios enfrentados, juntamente com subtítulos relacionado a gestão e política. No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia abordando os objetivos da pesquisa, de compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar para a formação dos outros educandos além do deficiente. No quarto capítulo foi apresentado os resultados, a partir da entrevista realizada com a interprete de libras. Neste capítulo, os resultados obtidos a partir da I.S (A Instrução ao Sósia, uma técnica que vem sendo usada nos estudos clínicos no campo da Psicologia do Trabalho) e suas contribuições, foram feitas de modo a elucidar o contexto em que se deu a coleta e a análise de dados. Por fim, as considerações finais no ultimo capítulo (5), onde teve o desfecho com os resultados analisados a partir da análise, com base no aporte teórico relacionada a resposta da interprete.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentaremos nossa fundamentação teórica a partir da revisão bibliográfica que já realizamos.

### 2.1 EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Antes de contar sobre a história da deficiência auditiva e do intérprete de Língua de Sinais é preciso primeiramente entender um pouco sobre o surgimento da inclusão, com o foco especialmente na deficiência auditiva. É importante explicar aqui como uma breve introdução de capítulo os acontecimentos históricos referentes ao surgimento da inclusão, afinal, é um assunto que traz inúmeros questionamentos, pensamentos e teorias sobre como acontece esse processo dentro da educação.

A inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar vem ganhando espaço desde os anos de 90, quando obteve grande avanço tanto nas leis como nas adequações de espaço físico. Por certo ainda não se conseguiu nos dias atuais totais adequações necessárias nas escolas, muito menos, execução das leis como era previsto.

O mais importante nisso tudo, como definem Shimabuko Junior e Duarte (2016), é que, sendo a educação um direito de todos, que a escola inclusiva entra em cena para que os alunos com deficiência tenham a oportunidade de também usufruir desses conhecimentos transmitidos e, com isso, também consigam construir passo a passo sua vida, sua história na sociedade.

Nesse pensamento, como expressa Veiga (2018, p. 11):

A educação inclusiva deve permitir que os alunos surdos tenham uma educação com qualidade. Essa prática permite e possibilita a interação de alunos que dela fazem parte surdos e ouvintes. Para isso espera-se que os alunos surdos alcancem seu máximo potencial, em atividades desenvolvidas de acordo com o processo cognitivo de cada um, e para que este trabalho se desenvolva ele precisa do profissional intérprete educacional.

Ainda nesse contexto da inclusão, como comenta e acrescenta informações Ferreira (1999 apud SCHEFER, 2018) nos últimos anos tem-se discutido muito sobre a educação dos surdos em escolas regulares, sendo desenvolvida uma educação bilíngue onde o Português e a Língua de Sinais brasileira sejam obrigatórias para todo o processo de aprendizagem desenvolvido. E também como ressalta Schefer (2018, p. 12):

o aluno surdo tem direito a esta educação e deve ser ensinada aos surdos a língua portuguesa como segunda língua. Assim, a instituição escolar deve apresentar estratégias diversificadas às necessidades linguísticas dos

educandos surdos que facilitem a aquisição e o desenvolvimento da língua de sinais, como primeira língua.

Segundo Olizaroski (2019, p. 5), muitas foram as batalhas durante os séculos para que os surdos conseguissem enfim conquistar o direito à educação, “bem como o reconhecimento de sua própria identidade e cultura. Foram diversas batalhas travadas contra a sociedade, instituições tanto religiosas quanto governamentais e, em alguns casos, até mesmo familiares”.

“Hoje a sociedade está sendo adaptada para atender melhor a cada deficiência, porém a caminhada ainda é grande e cheia de obstáculos para as pessoas que tem limitações seja visual, auditiva, física ou mental” (SANTOS, 2013, p. 13).

Especificamente sobre a aprendizagem dos surdos, Costa e Machado (2013) expõem que diretamente sobre o ensino da Língua Portuguesa e a Língua de Sinais são ensinamentos fundamentais das línguas os quais são parte presentes e essenciais para a expressão características dos seres humanos mostrando seus entendimentos referentes a culturas, valores, além dos padrões sociais que predominam em cada grupo social, por essa razão, ninguém deve ser privado desse ensinamento, tampouco, da relação de diálogo e comunicação que todos devem estar exposto diariamente no convívio social.

Por essa imensa importância que não se pode privar ninguém do contato com a educação, seja ela dentro do ambiente escola, como no ambiente social e, em se tratando aos alunos surdos ou como se é descrito atualmente, com deficiência auditiva, esses conhecimentos adquiridos se tornam essenciais para todo o seu desenvolvido linguístico a ser evoluído.

### *2.1.1 Professor intérprete dentro da sala de aula e suas percepções*

O objetivo dentro da sala de aula é proporcionar condições reais para que o aluno aprenda os conhecimentos transmitidos pelos professores e, para a inclusão do aluno com deficiência auditiva, essa figura em sala de aula vem a ser essencial. Mas um professor regular não pode transmitir seus conhecimentos a esse aluno por não ter o verdadeiro preparo, assim o intérprete da Língua de Sinais faz toda diferença na mesma sala de aula, pois, através de sua compreensão no momento da atuação, consegue transmitir os conhecimentos que o professor está trabalhando. “Assim sendo, o intérprete também precisa ter conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente. Portanto, o ato de interpretar envolve processos altamente complexos”, ou seja, deve passar a informação que o aluno solicitou em sinais (BRASIL, 2004, p. 24).

Como explica Santos (2013), o tradutor intérprete em sala de aula promove a relação de diálogo entre o aluno e o professor, será ele que fará escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo para que a informação seja, portanto, apropriada ao máximo da sua real mensagem pelo aluno.

De acordo com Shimabuko Junior e Duarte (2016), no desenvolvimento de seu trabalho, não é suficiente apenas o entendimento do ensino da Língua de Sinais, como também, a técnica de traduzir e interpretar a mesma. Vê-se, então, como o tradutor intérprete precisa dominar a Língua Portuguesa e a Libras . Isso porque, a formação é muito específica e técnica, qualquer pessoa pode aprender a Língua de Sinais, entretanto, somente o tradutor intérprete conseguirá em sua atuação entender as técnicas para interpretar a mensagem e dar o sentido que o aluno precisa compreender dentro do conteúdo escolar.

O trabalho do tradutor intérprete na sala de aula, vai além do simples papel de transmitir o diálogo entre professor e aluno; ele envolve uma atuação responsável e parceira do professor, onde ambos compreendam que precisam trabalhar juntos e um não promove aprendizagem no aluno sem o outro. Para melhor esclarecimento, Brasil (2004, p. 25) demonstra quais devem ser as principais atitudes desse profissional:

a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discrição (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito).

Da relação em sala de aula entre o professor e o tradutor intérprete dependerá todo o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo, pois sua participação ativa na aula só irá ocorrer quando não tão somente for transmitido os conhecimentos ao aluno, mas sim e, principalmente quando toda a sala conseguir através do trabalho do tradutor intérprete incluir o mesmo nas ações realizadas. Portanto, a esse profissional não basta apenas fazer a transmissão dos conteúdos, ele precisa estimular o próprio aluno a participar do cotidiano da sala de aula se posicionando tanto com palavras e com ações.

De acordo com Brasil (2004), todo tradutor intérprete no exercício do seu trabalho deve obrigatoriamente seguir a risca o que está descrito no Regulamento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes(FENEIS) onde dispõe a aplicação de 4 capítulos sendo: 1º Princípios Fundamentais; 2º Relações com o contratante do serviço; 3º Responsabilidade profissional e 4º Relações com os colegas.

### *2.1.2 Dificuldades em sala de aula sem esse profissional*

Tudo na sociedade se transforma, a educação ganha, com isso, sua parcela de contribuição com as transformações feitas para sempre ter o melhor das situações. A educação, nesse cenário de transformações, torna-se presença constante na vida dos alunos através de seus conhecimentos que, vem a ser um forte e intocável pilar para que toda a vida do cidadão se construa bem estabilizada.

A escola inclusiva, portanto, deve-se fazer acontecer independente dos desafios, sendo um direito de todos, e, essa execução não se discute:

De acordo com Veiga (2018), o trabalho do tradutor intérprete dentro da sala de aula precisa sempre ser renovado, ou seja, estar em constante capacitação e valorização para surtir sempre melhoras benéficas para o aprendizado do aluno. Em relação ao professor da sala, o tradutor intérprete precisa sempre estar preparado para eventuais situações que podem aparecer e, com certeza, se não for bem acompanhada, toda a aprendizagem da criança ficará comprometida.

## **2.2 OS DIREITOS NA LEGISLAÇÃO DO INTÉRPRETE DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

A história da jornada do processo de inclusão começou a mudar com a Constituição Federal de 1988, pois antes os deficientes não tinham direitos garantidos, à tratamento, à atenção; eram simplesmente excluídos do contato com os demais da sociedade. Sem qualquer iniciativa de mudança, entre os séculos XIII e início do século XVII, assim foi na Antiguidade, na Idade Média que as pessoas deficientes viviam a margem da sociedade, isso quando não eram aniquilados como melhor atitude a se fazer, uma vez que acreditavam ser seres defeituosos, amaldiçoados, ou que foi castigo para família.

Sendo a história da inclusão e legislação uma conquista um tanto recente perto dos anos e séculos de covardia contra os deficientes, o relato de Olizaroski (2019, p. 6) define tudo essas tristes passagens da história onde realmente “...conclui-se que, se os deficientes não tinham sequer direito a vida, jamais chegariam a ter direito à educação ou, ainda, a um tratamento digno, pois eram levados à morte ao nascerem ou ao serem descobertos”.

Segundo a autora, tudo começou a mudar na história do trato aos deficientes no século XVI, pois o interesse em começar a se estudar as causas e formas de tratamento dos mesmos aumentava o interesse entre os pesquisadores, médicos da época. Em 1760 foi fundada a

primeira escola de surdos na França onde algumas normas foram criadas a fim de organizar de forma coerente as ações a serem realizadas até então, anos mais tarde em 1778, na Alemanha também foi fundada uma instituição para surdos, onde “Seu método de ensino era o oral embora utilizasse alguns sinais e o alfabeto digital, com o objetivo de desenvolver a fala” (OLIZAROSKI, 2019, p. 7).

No Brasil a história da educação dos surdos inicia-se em 1857 com a fundação do Imperial Instituto de Surdos Mudos que atualmente é denominado de Instituto Nacional de Educação para Surdos – INES. Essa primeira escola no Brasil foi amparada pela lei nº 939 de 26 setembro de 1857, onde posteriormente em 1880 no Congresso Internacional de Surdo-Mudez, essas conquistas feitas em 1857 da Língua própria dos surdos foram substituídas pelo Método Oral, desfazendo tudo o que até então fora conquistado e defendendo apenas a oralidade apenas como fator de pleno desenvolvimento para os mesmos.

Focando as atenções nessas mudanças descritas acima em cada época, faz-se importante compreender que antes de qualquer atitude que venha talvez prejudicar todo o trabalho realizado para com os surdos realizados por outros, ter como primordial necessidade de “Conhecer a história e as filosofias educacionais para os surdos é um dos passos essenciais para analisarmos com critérios as consequências de cada filosofia no desenvolvimento de cada criança” (SANTOS, 2013, p. 13).

Se cada qual soubesse no decorrer da história respeitar os feitos do outro em termos de legislação para os surdos, não se teria tanta ruptura entre os acontecimentos históricos, onde observa-se que uma atitude impensada atrapalha o que fora já conquistado por outros anteriormente.

Mas, enfim, a história da legislação dos surdos, como a da inclusão, bem como, da própria educação em si, sempre mostrará passos para frente.

Atualmente, a legislação dos direitos da pessoa surda ela tem o direito obrigatório ter acesso à educação, bem como a uma vida digna em sociedade, porém, também é fato que muitas vezes não ocorre da maneira que deve ser.

Uma verdade é certa de se dizer nesse processo todo que envolve a história da legislação dos surdos, ou de forma geral que, como afirma Skliar (1997 apud OLIZAROSKI, 2019, p. 8):

...todas essas transformações foram produtos de interesses políticos, filosóficos e religiosos e não educativos e que essa concepção, em que a educação é subordinada ao desenvolvimento da expressão oral, enquadra-se

com perfeição no modelo clínico terapêutico da surdez, valorizando a patologia, o *déficit* biológico.

A partir de 1990, a questão dos direitos da pessoa deficiente, ou mais especificamente, da criança deficiente dentro da educação muda drasticamente em relação aos acontecimentos até então relatados no passado, pois em 13 de julho é promulgada a Lei de nº 8.069 presente no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) onde estabelece proteção integral à criança e o adolescente garantindo-lhes educação, cultura, lazer, esporte, ou seja, na sociedade.

Em 2002, com a lei nº 10.436, que compreende o direito legal a educação para as pessoas deficientes e por meio do decreto nº 5.626./2005 a educação Bilíngue – Libras/Língua Portuguesa é regulamentada para ser desenvolvida com total qualidade sem prejuízos à pessoa surda. Como importante passo na história da legislação dos surdos, pode-se dizer que, primordialmente, todas essas modificações nas leis nos últimos tempos serviram como “...forma de compensar anos de sofrimento causados por diversas instituições que, no intuito de favorecer o surdo, vieram, ao longo dos anos, causando a ele prejuízos de forma agressiva e pejorativa”, todavia, isso não minimiza a obrigação que as autoridades governamentais têm para com sempre continuidade da melhoria nas leis e no tratamento real dos deficientes sem exceção (OLIZAROSKI, 2019, p. 8).

### *2.2.1 As contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento do surdo*

O processo de ensino e a aprendizagem dos alunos surdos é de extrema importância que o aluno surdo ele receba todo suporte e tenha seu aprendizado garantido com qualidade teoria e praticas.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia empregada para atingirmos os objetivos de nossa pesquisa de compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar para a formação dos outros educandos além do deficiente.

Nossa pesquisa situa-se na perspectiva histórico-cultural, na qual, conforme Vygotsky e Bahktin, é muito importante olhar para o sujeito e a sociedade, ou seja, não se consegue estudar um sem mencionar o outro.

Não sendo coisa, nem fenômeno natural, o homem está sempre falando, criando textos. Não há possibilidades de chegar até o homem, sua vida, seu trabalho, sua luta, senão através dos textos sígnicos criados ou por criar. A ação física do homem tem de ser compreendida como um ato, porém o ato não pode ser compreendido fora de sua expressão sígnica que por nós é recriada.

Diante desse pensamento, pode-se concluir que, seja qual for à pesquisa a e sua teoria envolvida, a significação da ação do sujeito sempre estará presente, afinal, não se faz uma pesquisa focando o sujeito/ homem sem ações significativas, palavras, reflexões.

#### **3.1OBJETIVOS DA PESQUISA**

- Objetivo geral

Compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar para a formação dos outros educandos além do deficiente.

- Objetivos específicos

Levantar quais são as tarefas realizadas pelo intérprete de libras

Investigar quais são as relações do intérprete de libras com o aluno deficiente e com os demais da sala.

#### **3.2PRODUÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE**

Para a produção dos dados desta pesquisa, empregaremos o método de entrevista de instrução ao sócia que é um método que auxilia na reflexão e investigação das realidades humanas. Nesse método, o pesquisador pede ao participante que suponha que terá um sócia no seu lugar de trabalho e, portanto, deverá dar todas as instruções do que fazer para que ninguém perceba as diferenças. Assim, o participante deverá dar respostas a perguntas como:



- a) o que o sócia deve fazer ao chegar ao trabalho?
- b) o que / com quem deve falar?
- c) que ações precisará realizar?
- d) quais os detalhes desta ação?
- e) como finaliza essas ações?
- f) como finaliza o seu dia / período de trabalho?
- g) há mais alguma informação que julgue pertinente acrescentar?

Para a análise dos dados, buscaremos:

- a) transcrever a entrevista de Instrução ao Sócia;
- b) levantar os temas abordados;
- c) verificar e discutir aspectos relativos à atuação do Intérprete de libras

Nossa análise, será feita no nível do conteúdo temático e, quando necessário, focaremos também nas marcas linguísticas do texto da entrevista de Instrução ao Sócia.

### **3.3 CONTEXTO DA PESQUISA**

#### *3.3.1 Contexto da pesquisa*

De acordo com o Secretário da Educação do Município de Itatiba Anderson Sanfins, a rede municipal conta atualmente com 6 profissionais intérpretes e 6 alunos surdos. Somente esses 6 alunos têm o acompanhamento desse profissional.

O que chama atenção é que no ano de 2018, a cidade apresentava cerca de 37 crianças/adolescentes deficientes auditivos/surdos na rede municipal.

#### *3.3.2 Participantes da pesquisa*

A pesquisa foi realizada com um professor intérprete, sendo uma professora de uma

escola pública do município de Itatiba, contratada por uma instituição situada na cidade de Itatiba-SP, “Instituto Phala”. Este é uma instituição sem fins lucrativos fundada há 20 anos por pais, familiares e profissionais na área de surdez, o instituto tem como objetivo oferecer o melhor atendimento, a saúde, educação, trabalho e assistência social, promovendo direitos e interesses, reivindicações de anseios das pessoas surdas de Itatiba e região, a instituição presta diversos serviços à comunidade surda, desenvolve vários projetos, no que se refere a atendimento educacional pedagógico, psicológico, fonoaudiológico, de assistência social e profissionalização, hoje essa empresa segue sendo terceirizada pela prefeitura designando seus professores intérpretes para as escolas não somente para o município de Itatiba mas também atendendo outros municípios da região.

### *3.3.3A pesquisadora /sósia*

A pesquisadora estudante do curso de Pedagogia na Universidade São Francisco trabalha como estagiária em uma escola da rede pública na cidade de Itatiba no período da manhã, e no período da tarde três vezes na semana participa de um projeto chamado Mais Alfabetização criado pelo Estado inserido em algumas escolas da rede.

Em relação ao assunto da pesquisa, cabe destacar que a pesquisadora teve pouco contato com deficientes auditivos, mas teve uma breve experiência obtida com colegas que trabalham em escolas como intérpretes, mas que não são professores.

O conhecimento da metodologia Instrução sósia veio por meio de uma conversa com a orientadora de TCC Luzia Bueno, que me despertou a curiosidade e o anseio em trabalhar com a técnica SD.

### *3.3.4O professor pesquisado/instrutor*

A professora entrevistada, Camila Mendes Lopes da Silva, formada pela PUC Campinas em Letras: Português/Inglês em 2018. A mesma fez o curso de extensão para atuar na área de intérprete de Libras pelo Instituto Phala no ano de 2016. Atualmente atua como intérprete na escola EMEB “Mara Cabral Simões Alegre” auxiliando uma aluna. Em relação à sua experiência como intérprete já está há cinco anos com a mesma aluna, é uma escola localizada em um bairro um pouco afastado da cidade, ela fica localizada na Rua Josefina, Fattori Padovani, S/N - Pinhal, Itatiba - SP, 13255-861, recebe alunos dos bairros: Encosta do Sol, Pinhal, Chavini e Champirra.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo, iremos trazer os resultados obtidos a partir da I.S, suas contribuições, e apresentar como foi feita a pesquisa, de modo a elucidar o contexto em que se deu a coleta e a análise de dados.

### 4.1 Contextualização da Instrução ao Sósia

A realização da entrevista se deu no dia vinte e cinco de agosto de 2020, a entrevista aconteceu cada uma em sua residência devido às medidas preventivas do COVID-19, fizemos uma chamada de vídeo pelo Google Meet. A entrevista se iniciou às 19:00 horas e durou 18 minutos. Iniciamos a conversa nós apresentado e tirando algumas dúvidas de como iria ocorrer, no começo tivemos alguns problemas técnicos em como gravar a I.S, mas por fim deu certo conseguimos nós comunicar bem de forma que ela me trouxesse todas as informações e toda sua experiência e sala de aula como intérprete de libras. Finalizamos a entrevista com conversas sobre o assunto, agradei pela participação da professora intérprete e nos despedimos. A conversa com a intérprete foi bem interativa e tranquila, apesar da dificuldade por parte do pesquisador em conseguir usar a ferramenta do Meet, mas que logo foi resolvido e conseguimos dar início a entrevista.

### 4.2 Temas abordados

Após, a transcrição da entrevista, realizei o levantamento dos temas que foram abordados:

#### Temas

Tema 1: linha 1 a 10- Apresentação da entrevista e preparação para o início da aula.

Tema 2: 10 a 21- Início da aula, organização do intérprete para respectiva aula.

Tema 3: 22 a 28- Interpretação do conteúdo em sala de aula.

Tema 4: 29 a 35- Relação e comportamento com outros alunos em sala de aula.

23

Tema 5: 35 a 44- Como agir dentro de sala de aula com relação aos professores.

Tema 6: 45 a 52 - Como lidar com a dificuldade do surdo em determinada matéria, criando uma didática no qual possa auxiliar na aprendizagem do aluno.

Tema 7: 53 a 57- Busca e uso de outros meios didáticos para metodologia de ensino, como celular, livros etc.

Tema 8: 58 a 64- Dúvidas referente a relação do intérprete com o aluno dentro e fora de sala de aula.

Tema 9: 65 a 70- A comunicação entre o aluno surdo com os alunos ouvintes em sala de aula. Tema 10: 70 a 75- Finalização da aula e a relação do intérprete com os professores.

Tema 11: 75 a 84- Justificativa/ Agradecimento.

**No Tema 1: Apresentação da entrevista e preparação para o início da aula, linha 1 a 11-**, nota-se que o foco foi mostrar como o intérprete inicia a aula, e a sua preparação para entrar em sala. O intérprete não precisa ir de roupa específica, porém deve estar vestido adequadamente em sala, para que não chame atenção e disperse os demais alunos. Como roupas adequadas, foram feitas as seguintes indicações:

#### **Excerto 1**

**Exemplo:** As roupas do profissional precisam ser neutras (não colorida) mantendo o foco dos alunos na aula.

(Tema 1, linha 5 ao 7 uso adequado de veste em sala de aula).

**No Tema 2: Início a aula, organização do intérprete para respectiva aula, linhas 12 a 20** tratou-se da organização do intérprete de libras antes do professor e aluno entrar em sala, pois tem uma postura correta de ficar diante do aluno para que assim, prossiga a aula. Antes de tudo a interpretação inicia-se com a chamada e, partir daí, o intérprete tem que prestar a atenção para que transmita a disciplina em Libras.

#### **Excerto 2**

**Exemplo:** O intérprete de Libras fica de frente para aluna e oposto ao quadro.

24

(Tema 2, linha 19 ao 20, posição da intérprete, pois tem que ficar de frente com a aluna).

**No Tema 3: Interpretação do conteúdo em sala de aula, linhas 20 a 28-** As linhas tratam da maneira que o intérprete deve se opor diante do aluno, pois interpretar a disciplina respeitando o tempo é importante, permitindo que o aluno visualize o professor, e preste atenção na explicação. Diante disso vale ressaltar que a aula é oralizada, isto é, ela acompanha

a aluna que tem o conhecimento da Libras e que e que também é oralizada, a aluna é bastante visual consegue se comunicar bem como os colegas sem ter utilizar da língua de sinais. Diante disso foram feitos os seguintes relatos:

### **Excerto 3**

**Exemplo:** O intérprete precisa mostrar imparcialidade no conteúdo, sem interferência de opinião, estabelecendo limites no desenvolvimento de interpretação. Respeitando o espaço e tempo do aluno

**(Tema 3, linha 22 e 24: Interpretação do conteúdo)**

**No Tema 4: Relação do intérprete e comportamento com outros alunos em sala de aula, linha 29 a 35-** Trata-se de como o intérprete deve se comportar em sala de aula diante de outros alunos, pois não é correto o mesmo ficar conversando com os outros alunos em horário de aula. Com isso, pode atrapalhar a didática do professor e desfocar a atenção de outros alunos.

### **Excerto 4**

**Exemplo:** O intérprete de libras deve focar na interpretação para o aluno, evitando assuntos que não sejam relacionados ao conteúdo com o mesmo e com outros alunos.

**(Tema 4, linha 29 ao 33, relação do intérprete em sala de aula.**

**No Tema 5: Dúvidas de como agir dentro de sala de aula com relação aos professores, linhas 35 a 44-** Nos temas propostos trata-se de como o intérprete deve se contrapor diante do professor, pois além do consenso com outros alunos, o intérprete deve respeitar o espaço e autoridade do professor em sala de aula, contribuindo com propostas didáticas para a aluna surda. Desta forma a pesquisa aferiu que professor e intérprete devem trabalhar juntos, discutindo a dificuldade do aluno, somando na formação do aluno. Diante disso temos as seguintes contribuições:

### **Excerto 5**

25

**Exemplo:** O profissional da educação e o intérprete de libras, deve trabalhar juntas em concordância montando atividades que mais se adequa a aluna surda.

**(Tema 5, linhas 36, 38, 40 e 41, Postura do intérprete em sala, relacionado ao professor.**

**No Tema 6: Dúvidas de como lidar com a dificuldade do surdo em determinada matéria, criando uma didática no qual possa auxiliar na aprendizagem do aluno. Linhas, 45 a 52-** Trata-se da importância que tem o aluno estar em contato com o professor, pois desta forma o professor juntamente com o intérprete identifica a dificuldade do aluno surdo, criando uma didática e metodologia, no qual possa auxiliar na aprendizagem do aluno. O surdo é muito visual, desta forma compreende desenvolver além da teoria atividades com imagens, no qual ajuda sua compreensão.

#### **Excerto 6**

**Exemplo:** Se a aluna estiver com dificuldade em matemática o intérprete em conjunto com o professor de AEE deve criar atividade ilustrativa, didáticas para melhor compreensão.

(Tema 6, linhas 46, 48 e 49: dificuldade de compreensão do aluno).

**No Tema 7: Explicação sobre busca e uso de outros meios didáticos para forma de ensino, como celular, livros, jornais, entre outros. Linhas 53 a 57-** A professora interprete relata que o aluno surdo é muito visual, então desta forma busca inserir meios tecnológicos para aprendizagem e melhor entendimento do aluno. A contribuição do intérprete no ensino do aluno auxilia na sua aprendizagem, pois na entrevista a intérprete relata que tem a liberdade de buscar novas fontes de ensino e apoio didático para melhor entendimento do aluno, seja ele fotos em papel ou imagens em celular.

#### **Excerto 7**

**Exemplo:** o intérprete de libras tem a liberdade de buscar outras alternativas de ensino, como celular, livros, revistas, jornais como forma de apoio para sua dificuldade.

(Tema 7, linhas: 53, 55 e 56 Uso do celular como apoio didático).

**No Tema 8: Dúvidas referente a relação do intérprete com o aluno dentro e fora de sala de aula., Linhas 58 a 64-** Trata-se da relação do intérprete dentro e fora de sala de aula com a aluna surda e outros alunos. O intérprete não precisa estar com a aluna no intervalo, pois é importante a estudante ter sua convivência com outros colegas. O tema em questão fala do limite do intérprete em sala de aula, pois o profissional não tem autonomia de permitir ou não a saída da aluna de dentro da sala. O papel do intérprete é contribuir com a aula valorizando o ensino do aluno, podendo participar da aula e interagir com outros alunos, desde que o tema esteja voltado a matéria. Com isso, destaca-se:

#### **Excerto 8**

**Exemplo:** o intérprete não precisa acompanhar a aluna o tempo todo na escola e nem interferir na autonomia do professor. Pois em sala de aula a única pessoa a ter 100% de autoridade é o professor regente responsável pela turma.

(Tema 8, linhas 64, 66 e 68, autonomia do professor em sala e sua relação com os alunos dentro e fora da classe).

**No Tema 9: Dúvidas sobre a comunicação entre o aluno surdo com os alunos ouvintes em sala de aula., Linhas 65 a 70-** Trata-se sobre a comunicação entre o aluno surdo com os alunos ouvintes em sala de aula, pois é de importância o aluno surdo se comunicar com outros dentro de sala, proporcionando uma comunicação entre ambos. É importante o intérprete e o professor dar essa liberdade ao aluno, pois por mais que se comuniquem em libras. Com isso ressalta:

### **Excerto 9**

**Exemplo:** A comunicação do deficiente auditivo com outros colegas são de extrema importância, pois contribui com sua autoestima e interação.

(Tema 9, linhas 65, 68 e 69 relações do aluno surdo com outros colegas em sala).

**No Tema 10: Comentário sobre a finalização da aula e a relação do intérprete com os professores, Linhas 70 a 75-** Ao finalizar a aula o intérprete deve continuar respeitando o espaço do professor e a normas da escola, desta forma o intérprete deve esperar o aluno sair da sala para que assim possa se dirigir a sala dos professores. É importante que o profissional após a aula converse com os professores, buscando contribuir para a aprendizagem do aluno.

### **Excerto 10**

**Exemplo:** ao finalizar a aula, o profissional de libras deve se dirigir a sala dos professores para comentar possíveis dificuldade do aluno no decorrer da aula.

(Tema 10, Linhas 72, 74, linhas finalização da aula.

**No Tema 11: Justificativa/ opiniões, de como lidar com o surdo vendo sua dificuldade em conjunto professor e intérprete. Agradecimento/ encerrando a entrevista, Linhas, 75 a 84.** Desta maneira, ambos podem beneficiar o aluno diretamente no conteúdo, proporcionando um conhecimento amplo e claro do conteúdo. Os exercícios dever estar proporcional ao conhecimento do aluno e a explicação dada, para que tente formular suas respostas sozinho. No ato de agradecer vale destacar a importância da compreensão do aluno e

a participação do professor em conjunto com intérprete.

### **Excerto 11**

**Exemplo:** Exercícios claros e o planejamento deve ser trabalhado em união professor e intérprete, pois desta maneira ambos contribuem para uma formação adequada do aluno.

(Tema 11, linhas 74,76 e 84 opiniões, justificativa e agradecimento a

entrevista. **Em síntese, pode-se ver que as orientações dadas são em relação**

**à / ao:**

- Vestuário adequado para o profissional entrar em sala
- Posição do intérprete deve ser a frente do aluno e ao contrário ao quadro
- Maneira correta de interpretar o conteúdo ao aluno.
- Profissionalismo e ética, o intérprete deve estar focado ao conteúdo e ao aluno sem interação com outros alunos em sala.
- Comportamento do intérprete em sala de aula
- Lidando com a dificuldade do aluno surdo.
- Uso de meios didáticos como fonte de ensino
- Relação de intérprete e aluno fora de sala de aula
- Comunicação entre aluno surdo e seus colegas em sala de aula.
- Relação do intérprete com o professor fora de sala de aula.
- Discussão sobre a dificuldade do aluno (justificativa e fim da entrevista)

Considerando esta síntese e as nossas discussões no quadro teórico, nota-se que os teóricos abordados neste TCC não tratam de temas relacionado às vestes, comportamento entre alunos, convivência no intervalo. Eles desenvolvem mais o tema pedagógico e a pesquisa, mas abrangem tanto dentro como fora de sala. Constatamos também que na entrevista foram citados diversos pontos relevantes ao pedagógico e ao comportamento com o surdo: como lidar dentro de sala, a maneira de se colocar diante do professor e outros alunos, focando nas possíveis dificuldades e maneira diferenciada de ensino, para buscar novas fontes.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou buscar conhecimento do papel do intérprete em sala de aula, entender seu comportamento mediante certas situações e como lidar com o aluno surdo sem ultrapassar limites, respeitando a classe. Diante das informações coletadas, observamos o quanto é importante a presença do intérprete de libras nas instituições públicas de ensino e seu objetivo para com o aluno surdo.

Para a realização da pesquisa, procedemos a uma entrevista de instrução ao sócio realizada com intérprete de libras de escola pública do município de Itatiba. Nesta entrevista, houve 84 temas entre perguntas e respostas, relacionando a experiência de convívio do intérprete de libras em sala de aula. Esse profissional assume um papel de auxiliar no desenvolvimento de ensino do aluno, contribuindo com a sua aprendizagem.

No ato da pesquisa, percebi que o intérprete também precisa de um planejamento de ensino, para melhor entendimento, pois o aluno surdo pode ter certas dificuldades em alguma disciplina e com isso esse profissional terá que buscar metodologia visual para melhor compreensão. O intérprete precisa de um preparo desde o início da aula, pois é importante o mesmo chegar antes, posicionar-se a frente do aluno, possibilitando que veja o professor, a lousa e o intérprete durante a explicação.

Diante disto, observam-se mudanças significativas na estrutura de ensino do aluno, pois a realidade do surdo vai muito além. O intérprete precisa se planejar e estudar temas, para poder contribuir em sala de aula, é importante ainda o profissional levar consigo que as trocas linguísticas contribuem para o entendimento e formação cognitiva do aluno, sejam elas orais, sinalizadas ou visuais

Com os resultados obtidos nas entrevistas, pude compreender que o Intérprete de libras funciona como um canal de comunicação entre professor e aluno, colegas das escolas e até mesmo com a equipe docente escolar.

A entrevista com a intérprete teve o propósito de investigar no contexto escolar convivência entre aluno e intérprete da rede municipal de Itatiba, onde me despertou curiosidade de como lidar com a realidade, entretanto, vi que enfrentam desafios diariamente, pois o intérprete além de passar o conteúdo interpretado para o aluno, tem que estudar para poder solucionar possíveis dúvidas.

A maneira de como se posicionar em relação as vestes e/ou uso de adereços em sala de aula é de forma em geral, pois qualquer profissional de educação, sendo intérprete ou

professor deve ir com roupas adequadas, não coloridas, sapatos não chamativos, brincos e adereços aos extremos. Pois desta forma possibilita que os alunos dispersem durante a aula, o que pode prejudicar na concentração dos alunos, podendo excitar pequenos comentários saindo do foco do tema.

Para expor as considerações obtidas após a entrevista do presente trabalho para compreender o papel do intérprete de libras no ambiente escolar, vale ressaltar que o ensino público deveria introduzir na matriz escolar como componente curricular o ensino de libras nas rede de ensino público, para que possa facilitar a comunicação com os alunos surdos, pois alguns tem dificuldade na hora da interação.

Neste sentido, após a entrevista elaborada, pode-se concluir que o intérprete educacional de Língua de Sinais está envolvido diretamente no processo de aprendizagem do aluno, pois o intérprete é a fonte principal que transmite informação sobre respectivas matérias, que possibilita que o surdo aprenda. De certa forma, essa pesquisa contribuiu para que meus pensamentos como futura pedagoga possam ir além, pois, durante minha formação, vi muitas vezes serem ressaltados apenas os papéis dos alunos e professores

Neste contexto, vale ressaltar que o professor e o intérprete devem planejar atividades em conjuntos, buscando novas alternativas de ensino, como fontes, imagens internet, ideias, criando atividades em grupos favorecendo a interação entre os alunos.

Na minha visão, o crescimento pedagógico fomentando debates e discutindo suas reais dificuldades é extremamente importante, pois muitas escolas não buscam inovar, diferenciar, planejar a inclusão ao currículo escolar. A contribuição da inclusão dentro e fora do papel abre caminho para a diversidade, garantindo uma qualidade na aprendizagem do aluno surdo, sem alterar seus direitos. Vejo que a indagação para práticas pedagógicas faz com que os professores busquem novas formações, contribuindo para formação continuada, garantindo uma qualidade de ensino aos seus alunos, pois por mais que tenha intérprete, é importante o professor buscar saber como atender um aluno surdo em sala.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sonia Carvalho. **O Surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos.** Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA10\\_ID\\_2368\\_16102017221540.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID_2368_16102017221540.pdf). Acesso em: 26.08.2019.

**Portal da Educação: A importância do intérprete de libras.** Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/importancia-do-interprete-de-libras/41273>. Acesso em: 27.08.2019.

BRASIL. **O tradutor e interprete de língua brasileira de Sinais e língua portuguesa.**

Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso: 20/11/19.

BRITO, R. S.; **O professor e o processo de alfabetização do aluno surdo;** Caicó: UFRN, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/laris/Downloads/o%20professor%20e%20o%20processo%20de%20alfabetizacao%CC%A7a%CC%83o%20do%20aluno%20surdo.pdf>. Acesso em: 29/08/2019.

BARRICELLI, Ermelinda M.; LOUSADA, Eliane G.; BUENO, Luzia.; **A instrução ao Sósia: diálogos de confrontação sobre a atividade docente.**

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho.** Tradução de Adail Sobral – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTA, Paula N. da. e MACHADO, Andrezza B. L. **Educação de Surdos:** uma discussão teórica acerca do trabalho pedagógico numa perspectiva Bilíngue de ensino. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. 2013. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT14-2013/AT14-001.pdf>. Acesso: 12/11/2019.

FEITOZA, Cláudia de Jesus Abreu; **Trabalho docente em EAD: representações construídas em uma entrevista de instrução ao sósia.** Itatiba, 2012. 186 p.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A pesquisa qualitativa de abordagem histórico-cultural:** fundamentos e estratégias metodológicas. Acesso: 01/09/2020.

GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A(orgs). **O interacionismo sociodiscursivo: Questões Epistemológicas e metodológicas.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007. – (Coleção ideias sobre linguagem).

32

INSTITUTO PHALA – Centro de Desenvolvimento para Surdos. **Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas pela instituição no ano de 2016.** Itatiba-SP. Disponível em:

<http://www.institutophala.com.br/web/wp-content/uploads/2018/08/RELATÓRIO-ANUAL-DAS-ATIVIDADES-DE-2016.pdf>. Acesso em: 28/06/2020.

ITATIBA, Prefeitura Municipal de. **Educação Inclusiva. Programa Municipal de Educação Inclusiva: Educando e Aprendendo na Diversidade.** Disponível em:

<http://www.itatiba.sp.gov.br/Programas-e-Projetos/educacao-inclusiva.html>. Acesso em: 28/06/2020.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. **O Papel do intérprete de libras na sala de aula inclusiva.** Acesso em: 26.08.2019

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/importancia-do-interprete-de-libras/41273>. Acesso em: 26/08/2019.

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland. **Trajetória histórica do sujeito surdo e reflexões sobre as políticas públicas que regem a Educação do Surdo no Brasil.** Disponível em:

[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/6/artigo\\_simposio\\_6\\_892\\_iaramikal@hotmail.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/6/artigo_simposio_6_892_iaramikal@hotmail.com.pdf). Acesso: 10/11/19.

SOUZA, Viviane. **A importância do papel do intérprete de LIBRAS no processo de aprendizagem do aluno surdo em sala de aula nas escolas de ensino comuns.** Artigo

publicado no Cadernos da Fucamp, v.14, n.20, p.168-181/2015. Disponível em:

[www.fucamp.edu.br/revista/index.php/cadernos/article/download](http://www.fucamp.edu.br/revista/index.php/cadernos/article/download). Acesso: 18 de outubro de 2019.

SANTOS, Vera Lúcia Maria dos. **A inclusão de alunos surdos na Educação Infantil na Rede Pública.** Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia Modalidade a Distância da UFPB como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação. 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3559/1/VMS02102013.pdf>. Acesso: 14/11/19.

SCHEFER, Roseli Conceição de Almeida. **Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar.** Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188445/Considera%C3%A7%C3%B5es%20de%20uma%20Int%C3%A9rprete%20de%20Libras%20no%20Contexto%20Escolar%20-%20Roseli%20-%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 21/11/19.

SHIMABUKO JUNIOR, J. B.; DUARTE, A. S. **Professor – intérprete: um estudo de caso no município de Cuiabá – Mato Grosso.** Revista Diálogos. V. 4, N. 1, 2016. Disponível em: [periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/revdia/article/download/pdf](http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/revdia/article/download/pdf). Acesso: 11/11/19.

VEIGA, Silvana Fátima. **Um olhar dos professores sobre o Intérprete Educacional.** Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras. 2018. Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188439/TCC\\_Silvana%20F.%20Veiga.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188439/TCC_Silvana%20F.%20Veiga.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso: 13/11/19.

33

34

## ANEXOS

- 1.Boa noite Camila!
- 2.Eu começo me apresentando?
- 3.Issso!
- 4.Oi meu nome é Camila, eu trabalho no Instituto Phala, na verdade eu atuo em uma escola em Itatiba no “Mara Cabral” no caso a prefeitura terceiriza o trabalho do Instituto Phala.
- 5.Então para me substituir você tem que chegar pelo menos 10 minutos de antecedência na escola, você chegando lá na escola você já pode assinar a folha ponto na secretaria. 6. Eu teria que usar alguma roupa específica?
7. Na escola eu não uso, mais outras ocasiões, você não precisa ir com uma roupa específica só não pode ser muito chamativa, pois pode atrapalhar o aluno ele perde a atenção.
- 8.Sim!
9. Quando eu chegar lá o que eu vou fazer?
- 10.Você vai chegar antes eles formam uma fila bate o sinal então eles vão até a sala eu cumprimento a professora e todos os alunos entram na sala, e todos os alunos nesse momento você tem que arrumar as fileiras porque elas estão bagunçadas. E você tem que sentar na primeira carteira da segunda fileira é no local onde a aluna consegue visualizar melhor a lousa.
- 11.Entendi!
12. Você vai ter que esperar a partir das 7:00 horas você espera mais ou menos cinco minutos que essa aluna ela chega um pouco atrasada, e nesse momento você vai organizando e tem que virar a carteira de frente.
- 13.Está certo o que estou falando?
14. Sim! Está perfeito.
15. Então eu teria que organizar a carteira virada de frente para aluna né! 16. Aí como ela tá no nono ano tem muita matéria específica. E aí como que você faz nessa troca de professores? Como que é com ela em aulas específicas? 17. O que eu teria que fazer?
- 18.No inicio você tem que interpretar a chamada!
- 19.Ela fica de costa para professora você fica de referência na frente dela? 20.Eu fico de costas para a professora e ela fica de frente para a professora de frente com a lousa certo.
- 21.Ah sim!
- 22.Você tem que interpretar todo o conteúdo durante a explicação, não sei se esse detalhe é importante, mas a aluna é bem oralizada.

23. Humm, legal!
24. Então pode ser que em alguns momentos ela não preste tanta atenção em você, ela vai focar mais na professora. Você não precisa se preocupar com isso.
25. Ela é meio oralizada!
26. Isso! É importante que você dê essa autonomia para ela.
27. Humm legal!
28. E ela vai criando mais confiança nela, é importante que você deixe mesmo o aluno se desenvolver, interagir com a sala sem ter essa necessidade de interpretar todas as coisas que acontecem.
29. Em questão dos outros alunos da sala?
30. No relacionamento?
31. É.
32. Durante as aulas você não deve ficar conversar muito com eles e nem ficar tirando dúvidas, porque o seu papel é só de intérprete só auxiliar ela. Isso pode interferir até no trabalho do professor.
33. Só em momentos assim de exercício, então os professores gostam de trabalhar em dupla aí tudo bem não tem problema.
34. Sim!
35. Mas de modo geral com os outros alunos não existe muito isso! (RISOS) 36. Que ações eu teria que realizar dentro da sala de aula? Tanto perante a professora perante aos alunos e aluna?
37. Como assim? Me desculpe!
38. Como devo me comportar?
39. Ah e agora?
40. Tendo respeito com os professores.
41. Acho que você quer mais específico.
42. Na verdade como que eu teria que agir?
43. Depois da explicação é importante que você tenha contato com o professor pra você conheça a matéria que esta sendo desenvolvida ali, tem que haver essa troca de você e do professor pra que vocês dois estejam a par que essa aluna esteja aprendendo. Depois que terminar a explicação é interessante que se surgir duvidas da aluna você vá junto com ela até o professor.
44. Certo!
45. E aí tem alguma matéria específica assim que ela tenha mais dificuldade? Você leva algum material diferente para trabalhar com ela ou somente interpretar? Como que é?

46. Nas disciplinas de História, Ciências e matemática são as que ela tem mais dificuldade, então o que você tem que levar um caderno porque você pode desenhar, e o surdo é muito visual.

47. Sim!

48. Então talvez desenhando a explicação fique mais clara, por exemplo, a matemática fica mais fácil pra ele compreender.

49. Importante falando de matemática também na hora da explicação das expressões numéricas talvez nem sempre é importante você ficar interpretando é deixar mesmo que ele veja como o professor faz na lousa, porque é muito visual, principalmente ela que é bem oralizada ela consegue acompanhar bem sem que você fique interpretando.

50. Então quando a professora está passando o exercício é importante que você ressalte pra ela prestar bastante atenção de como ela vai realizar aquela conta.

51. Sim! Faz tempo que você está com ela então é mais fácil a relação entre vocês duas? 52. Sim já está bem acostumada já.

53. Eu perguntei pra outros interpretes também, então isso é legal né mostrar a importância pra ela de como faz a conta, isso é uma das coisas mais complicadinhas que tem, agora eu tenho essa permissão então é importante que você pesa essa permissão para professora pra utilizar o celular!

54. Hum legal!

55. Conforme a explicação dela, se a aluna não estiver compreendendo você mostrar você pode usar imagens de você mesmo pode pesquisar no Google e mostrar pra essa aluna.

56. Língua Portuguesa também é difícil, mas como ela tem essa facilidade eu estou sempre corrigindo os textos junto com ela, então você tem que apresentar sempre que você puder um vocabulário mais variado para ela, porque têm muitos vícios na língua, eu

trago livros pra ela, é legal que você leve livros pra ela ver de repente a algum tema que ela esteja estudando na escola.

57. Entendi.

58. E aí você fica com ela o período todo, como que é?

59. Durante todo período das 07:00 até 12:20 eu acompanho a aluna em todas as atividades, você deve acompanhar ela em todas as atividades.

60. Até no intervalo você acompanha ela?

61. Não, no intervalo não falei errado principalmente no intervalo você não acompanha a aluna.

62. Entendi.

63. Sempre que ela vai fazer uma ação ela sempre se redireciona ir até você pra fazer, pede

pra você permissão? Como que é o contato com você e a professora? Por exemplo ir ao banheiro? Ou Algum problema que ela tenha?

64.Sempre que ela quer pede pra mim primeiro, e depois para a professora sempre! O interprete não é autorizado é importante que você fale pra ela pedir para professora.

65.Entendi. E em relação com os outros alunos não têm nenhum tipo de comunicação?

66.Ela é muito resistente com a língua de sinais, embora ela seja bem fluente ela tem essa resistência porque ela ainda esta criando essa identidade dela de surda, então ela conversa normal, ela é bem oralizada só que a audição dela é baixa.

67.Entendi.

68.Com os colegas dela ela não usa libras, somente tem 3 alunos que sabem libras e alguns sinais na verdade, mas todos da sala conversam com ela é bem extrovertida e brincalhona, então eu deixo porque logico não tem como ficar em cima dela, eu lembro que algum superiores pediam pra ela usasse a língua de sinais, não tem como, você não precisa insistir com ela que ela é resistente!

69.Entendi.

70.A gente conversa em Libras, mas com os colegas ela é oralizada.

71.E ai como você finaliza seu dia? Seu período de trabalho na escola? 72.Ah é, então você tem que esperar a inspetora vir até a sala e chamar os alunos pra eles irem até o ônibus né que eles vão embora, então depois disso só me despeço dela dos outros colegas, você só vai se despedir dela e dos professores isso é um pouco antes de dar o sinal da saída. E aí você já pode ir para sala dos professores depois que ela já saiu da sala.

73. Entendi e aí tipo rola às vezes algum feedback com as professoras sobre ela? Sobre os alunos da sala em geral? Em questão dela e você estar ali dentro da sala de aula?

74.Sempre converso com os professores até mesmo durante a aula né, alguns professores vão vir perguntar para você se está tudo bem, então sim é importante ter esse feedback e é eu tenho uma conversa mais prolongada quando tem avaliação, ai agente discute se ela esta mais distraída ou se a prova foi muito difícil, esse tipo de dialogo você sempre vai ter com o professor naturalmente.

75. Você acha que tem alguma informação que você julga pertinente acrescentar?

76.Eu acho que você tem que estar sempre atenta com o conteúdo e tentar deixar isso mais claro pra o aluno surdo, porque ele sabe a língua de sinais, porque o português é outra língua é uma segunda língua na verdade. Então a gente que prestar atenção porque mesmo achando que ela é oralizada ela pode ter entendido outra coisa, sempre estar perguntando pra ela esta tudo bem? Você entendeu? acho que isso é importante sempre pedindo esse feedback do aluno pra depois corrigir alguns erros que podem surgir.



77.Sim entendi, ah então eu acho que é isso né Camila! Foi um prazer conhecer você.

78.Você também é super boazinha! Você me lembra muito uma amiga! 79.Nossa é que

nem eu falo a gente adquire muito conhecimento com outras pessoas

porque é uma coisa totalmente fora da minha realidade, vivo curiosa para saber mais sobre o assunto e agora eu tiver oportunidade de tá trabalhando no meu TCC. Eu quero um dia poder me aprofundar melhor também fazer o curso mais profundo especializado em Libras porque eu acho muito importante tinha que ser matéria sabe assim tipo educação física.

80.Têm vários alunos cada um é um, ela ainda tem mais facilidade, mas tem outros já trabalhei que só usam língua de sinais aula, então é outro estilo de aula! 81.Sim!

82. É isso né tem que ter essa preocupação né tanto do intérprete, porque às vezes sobrecarrega muito a gente né sim nossa, tem professor que nem pergunta nem quer saber, como se o aluno estivesse indo mal por culpa minha.

83.É complicado!

84.Então Camila é isso muito obrigada, agora eu vou para gravação aqui.

#### COMENTÁRIO DA INTÉRPRETE:

A única coisa a acrescentar acerca das minhas tarefas é que semestralmente, nós do Instituto Phala, organizamos um relatório sobre o desempenho do aluno surdo no decorrer dos bimestres. Este relatório contém (capa/introdução/desenvolvimento/conclusão) e nele, abordamos sobre todos os conteúdos trabalhados por cada professor; as dificuldades e os avanços da aluna com relação a cada disciplina e como tem sido a relação dela com a Língua Brasileira de Sinais (expansão de vocabulário), além dos colegas (se eles utilizam a Libras ou não); também colocamos sobre a interação dela com os alunos.